

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

Mateus Peixoto Bagno

**PLANO DE INTERVENÇÃO PARA REDUZIR O USO ABUSIVO DE
PSICOFÁRMACOS NA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA DE
SAÚDE DA FAMÍLIA RIBEIRÃO DA FOLHA, DO DISTRITO DE RIBEIRÃO DA
FOLHA, ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE MINAS NOVAS, MINAS GERAIS.**

Teófilo Otoni

2020

Mateus Peixoto Bagno

**PLANO DE INTERVENÇÃO PARA REDUZIR O USO ABUSIVO DE
PSICOFÁRMACOS NA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA DE
SAÚDE DA FAMÍLIA RIBEIRÃO DA FOLHA, DO DISTRITO DE RIBEIRÃO DA
FOLHA, ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE MINAS NOVAS, MINAS GERAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
Gestão do Cuidado em Saúde da Família,
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
como requisito parcial para obtenção
parcial do Certificado de Especialista.
Orientador: Prof. Ms Zilda Cristina dos
Santos

Teófilo Otoni

2020

Mateus Peixoto Bagno

**PLANO DE INTERVENÇÃO PARA REDUZIR O USO ABUSIVO DE
PSICOFÁRMACOS NA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA DE
SAÚDE DA FAMÍLIA RIBEIRÃO DA FOLHA, DO DISTRITO DE RIBEIRÃO DA
FOLHA, ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE MINAS NOVAS, MINAS GERAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Professora Ms. Zilda Cristina dos Santos

Banca examinadora

Professor (a). Zilda Cristina dos Santos. Mestre. UFTM

Professora. Dr^a Isabel Aparecida Porcatti de Walsh - UFTM

Aprovado em Belo Horizonte, em 10 de setembro de 2020

Dedico este trabalho a meus pais pelo apoio incondicional, meus filhos pela motivação diária e a toda minha família por me incentivar em todos os meus projetos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela oportunidade de formar-me como médico para poder trabalhar e fazer a diferença na vida das pessoas.

A minha família e amigos apoio incondicional.

Aos professores deste curso pela disposição mantida e todos os ensinamentos e contribuições oferecidos para conclusão deste trabalho.

A minha equipe de saúde pela ajuda na realização deste trabalho.

A alegria evita mil males e prolonga a vida.

William Shakespeare

RESUMO

O uso indiscriminado de psicotrópicos é um problema que ocorre em todo o mundo. Tal problema tornou-se uma realidade recente e preocupante na Unidade de Saúde de Ribeirão da Folha, o que tem gerado grande preocupação para os profissionais de saúde desta unidade. Assim, este trabalho tem como objetivo: elaborar uma proposta de intervenção para diminuir o uso de psicotrópicos na população atendida na área de abrangência da ESF Distrito de Ribeirão da Folha do município Minas Novas – MG, e partir daí identificar os principais motivos que levam a população ao uso excessivo de psicotrópicos, apresentar tratamentos alternativos para os problemas mentais e realizar atividades educativas para aumentar o conhecimento sobre psicotrópicos e suas particularidades. A metodologia utilizada foi a realização do diagnóstico situacional utilizando a estimativa rápida para levantar os problemas vivenciados pela população e priorizando de acordo com sua urgência. A proposta inclui conscientizar a população visando adoção de medidas saudáveis que possam melhorar sua qualidade de vida, e assim, diminuir o uso indiscriminado de psicotrópicos. As principais ferramentas serão palestras e atividades educativas, para aumentar o conhecimento da equipe de saúde e da população. O resultado esperado é a diminuição do consumo abusivo de psicotrópicos e uma melhoria significativa na qualidade de vida da população através de práticas mais saudáveis no dia a dia e que, através do aumento do conhecimento acerca do tema saúde mental a equipe de saúde da família, trabalhe promovendo a diminuição do uso abusivo de psicotrópicos e gerando melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras chave: Atenção Primária à Saúde. Psicotrópicos. Saúde Mental.

ABSTRACT

The indiscriminate use of psychotropic drugs is a problem that occurs worldwide. This problem has become a recent and worrying reality at the Ribeirão da Folha Health Unit, which has generated great concern for health professionals at this unit. Thus, this work aims to: elaborate an intervention proposal to reduce the use of psychotropic drugs in the population served in the area covered by the ESF District of Ribeirão da Folha in the municipality of Minas Novas - MG, and from there identify the main reasons that lead to population to the excessive use of psychotropics, to present alternative treatments for mental problems and to carry out educational activities to increase knowledge about psychotropics and their particularities. The methodology used was to perform the situational diagnosis using the quick estimate to raise the problems experienced by the population and prioritizing according to their urgency. The aim was to raise awareness among the population with a view to adopting healthy measures that can improve people's quality of life, and thus reduce the indiscriminate use of psychotropic drugs. The main tools used were lectures and educational activities, to increase the knowledge of the health team and the population. The expected result is a decrease in the abuse of psychotropic drugs and a significant improvement in the quality of life of the population through healthier practices in daily life. In the end, it is expected that by increasing the knowledge about the mental health theme, the family health team will work promoting the reduction of the abusive use of psychotropic diseases, generating an improvement in the population's quality of life.

Keywords: Primary Health Care. Psychotropic , Mental health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Agenda de trabalho da Equipe de Saúde Ribeirão da Folha.....	16
Quadro 2 - Classificação de prioridade para os problemas identificados no diagnóstico da comunidade adscrita à equipe de Saúde Estratégia saúde da Família ESF Ribeirão da Folha, município de Minas Novas, estado de Minas Gerais.....	17
Quadro 3-Desenho das operações, viabilidade e gestão sobre o “nó crítico 1” relacionado ao problema” Uso abusivo de psicotrópicos” na população sob responsabilidade da ESF Ribeirão da Folha, em Minas Novas Minas Gerais.....	28
Quadro 4 - Desenho das operações, viabilidade e gestão sobre o “nó crítico 2” relacionado ao problema” Uso Abusivo de Psicotrópicos”, na população sob responsabilidade da ESF Ribeirão da Folha, em Minas Novas Minas Gerais.....	29
.	
Quadro 5 - Desenho das operações, viabilidade e gestão sobre o “nó crítico 5” relacionado ao problema “Uso abusivo de psicotrópicos”, na população sob responsabilidade da ESFRibeirão da Folha, em Minas Novas Minas Gerais.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS	Atenção Básica à Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
ACS	Agente Comunitário de Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
ESF	Equipe de Saúde da Família
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano
NASF	Núcleo de Apoio a Saúde da Família
OMS	Organização Mundial da Saúde
PES	Planejamento Estratégico Situacional
RAS	Rede Atenção à Saúde
RAPS	Rede Atenção Psicossocial
SAMU	Serviço Atendimento Móvel de Urgência
UPA	Unidade Pronto Atendimento
SUS	Sistema Único de Saúde
USF	Unidade Saúde da Família

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Aspectos gerais do município	12
1.2 O sistema municipal de saúde	12
1.3 Aspectos da comunidade	13
1.4 A Unidade Básica de Saúde De Ribeirão da Folha	14
1.5 A Equipe de Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Ribeirão da Folha	15
1.6 O funcionamento da Unidade de Saúde da Equipe Ribeirão da Folha	15
1.7 O dia a dia da equipe de Saúde da Equipe Ribeirão da Folha	15
1.8-Estimativa rápida: problemas de saúde do território e da comunidade (primeiro passo)	16
1.9-Priorização dos problemas – a seleção do problema para plano de intervenção (segundo passo)	16
2 JUSTIFICATIVA	18
3 OBJETIVOS	19
3.1 Objetivo geral	19
3.2 Objetivos específicos	19
4 METODOLOGIA	20
5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
5.1 A atenção Primária de Saúde	22
5.2-Saúde Mental	22
5.3 Medicamentos Psicotrópicos	24
6 PLANO DE INTERVENÇÃO	26
6.1-Descrição do problema selecionado (terceiro passo)	26
6.2-Explicação do problema (quarto passo)	26
6.3-Seleção dos nós críticos (quinto passo)	26
6.4-Desenho das operações sobre nó crítico – operações, projeto, resultados e produtos esperados, recursos necessários e críticos	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

1-INTRODUÇÃO

1.1 Aspectos gerais do município

Minas Novas é um município de Minas Gerais, localizado no Vale do Jequitinhonha, sua área de extensão territorial é de 1812, 398 km², a população estimada é de 31.484 habitantes (IBGE, 2019).

A principal atividade econômica é a agricultura principalmente o cultivo de eucalipto, a produção de carvão, alguns comércios locais. De acordo com o IBGE (2019) a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7.5%, considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa este corresponde a 47% da população.

Ainda de acordo com o Instituto Brasileira Geografia Estatística- IBGE (2019) o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Minas Novas é 0,633, sendo considerado médio. As condições que contribuem para este resultado é a longevidade, com índice de 0,802, seguida de Renda, com índice de 0,600, e de Educação, com índice de 0,528.

1.2 O sistema municipal de saúde

Em Minas Novas cerca de 89,6% da população são assistidas pelo Sistema Único de Saúde(SUS), a cobertura das Equipes de Saúde da Família é de 28755 pacientes aproximadamente (91,63%) (PREFEITURA MUNICIPAL DE MINAS NOVAS, 2020).

O município de Minas Novas conta com dez Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo quatro na zona urbana e seis na zona rural, seis unidades prestam serviços de odontologia, todas oferecem vacinação, curativos, atendimento a demanda espontânea e consultas agendadas, visitas domiciliares, atenção a gestantes, puericultura, idosos, etc.

No que diz respeito à atenção secundária, o município conta com o Hospital Dr. Badaró Júnior que presta serviço de urgências e emergências, cirurgia ambulatorial, um centro cirúrgico, a maternidade e outros serviços como ginecologia, laboratório clínico e imagem. Além de um centro de especialidades odontológicas, um centro de convivência para idosos, um centro de atenção paliativo, um Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), (com Psicologia, Psiquiatria, Nutricionista, Fisioterapeuta) e um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Há ainda a Policlínica municipal Domingos Mota com serviços de endoscopias, serviços de diagnóstico por imagem, eletrofisiológica diagnóstica e terapêutica, serviços de hematologia, microbiologia, parasitologia, genética, imunológica, a maioria deles com cobertura para os pacientes usuários do SUS.

Existem vários pontos de farmácia popular onde os medicamentos são grátis, principalmente para Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus, cardiopatias e Asma Bronquial. Além disso, há várias farmácias privadas, e tem uma pequena farmácia em cada unidade de saúde que conta com os principais medicamentos utilizados (para doenças crônicas e antibióticos) de acordo com a disponibilidade dos mesmos na farmácia municipal.

Em alguns casos, onde os paciente necessitam de serviços indisponíveis no município, os mesmos são encaminhados para Diamantina ou Belo Horizonte onde são oferecidas internações em casos mais graves ou algum exame indisponível dentro do município de Minas Novas.

1.3 Aspectos da comunidade

A comunidade Ribeirão da Folha tem cerca de 2100 habitantes, encontra-se localizada na periferia da cidade de Minas Novas. A maior fonte de emprego da população é o cultivo de Eucalipto, a produção de carvão e com menor força a agricultura o setor privado e o comércio. No entanto existe um grande o número de desempregados e subempregados.

A estrutura de saneamento básico na comunidade é adequada, principalmente no que se refere ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, a qualidade da água não é ótima, pois não é tratada. É uma comunidade pequena com escassos recursos econômicos que não permitem a população ter um poder aquisitivo alto. A maioria dos moradores depende dos programas assistenciais do governo, tais como bolsas de família, bolsa escola e outros.

O analfabetismo é elevado, sobretudo entre os maiores de 40 anos. Nas últimas administrações, a comunidade tem recebido algum investimento público para escola, centro de saúde outros. A população conserva hábitos e costumes próprios da população rural brasileira e gosta de comemorar as festas religiosas, em particular as festas juninas. Em Ribeirão da Folhas temos uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), que conta com serviço de saúde bucal.

Em relação aos aspectos demográficos, a população possui cerca 2052 habitantes sendo de 38 crianças menores de um ano, 93 crianças entre um e quatro anos, 196 pessoas com idade entre cinco e quatorze anos, 200 pessoas com idade entre quinze e trinta e nove anos, 262 pessoas entre vinte e vinte e nove anos, 301 pessoas entre trinta e trinta e nove anos, 582 pessoas com idade entre quarenta e cinquenta e nove anos, 250 pessoas com idade entre cinquenta e nove e setenta e nove anos e 33 pessoas com idade maior ou igual a oitenta anos de idade, informações retiradas dos prontuários disponíveis na unidade.

É possível conhecer o perfil epidemiológico da população da área de abrangência da ESF Ribeirão da Folha, por meio da coleta de dados disponíveis no cadastro individual da população. No primeiro semestre de 2020, a população possuía 20 gestantes, 451 hipertensos, 86 diabéticos, 34 pessoas com problemas respiratórios, 2 casos de AVC, 2 casos de infarto, 67 doentes cardíacos, 11 pessoas com câncer, 64 pessoas com sofrimento mental, 13 acamados, 154 fumantes, 104 pessoas usuárias de álcool, 42 usuários de outras drogas. No presente ano não havia nenhum caso de hanseníase nem tuberculose no município, de acordo com informações da secretaria de saúde.

1.4 A Unidade Básica de Saúde de Ribeirão da Folha

A ESF Ribeirão da Folha foi inaugurada há dois anos, e fica localizada na Rua Antonio Barbosa Sobrinho, nº 22 no Distrito de Ribeirão da Folha, Área Rural do Município de Minas Novas no estado de Minas Gerais. O estabelecimento conta com uma recepção, uma sala de curativo, uma sala de enfermagem, uma sala médica, uma sala de dentista, uma sala de reuniões, uma cozinha, um almoxarifado, uma ala de esterilização e três banheiros.

A unidade de saúde oferece os serviços de atendimento médico, odontológico e enfermagem. Oferece também atendimento com nutricional, psicológico, fonoaudiólogo e fisioterapia.

1.5 A Equipe de Saúde da Família Unidade Básica de Saúde de Ribeirão da Folha.

A equipe Saúde da Família (ESF) da UBS de Ribeirão da Folha é formada por um Médico, uma Enfermeira, uma Técnica de enfermagem, uma Dentista, uma Auxiliar de saúde bucal, um Motorista, uma Auxiliar de limpeza, nove Agentes Comunitários de Saúde (ACS), uma recepcionista, uma nutricionista, um fisioterapeuta e uma psicóloga.

1.6- O funcionamento da Unidade de Saúde da Equipe de Ribeirão da Folha.

A ESF Ribeirão da Folha funciona de segunda a sexta de 7h00 as 16h00. Os agendamentos e consultas espontâneas são realizados de acordo com as necessidades diárias da população. O procedimento tem início através das visitas dos ACS que fazem os agendamentos das consultas de acordo com as solicitações dos pacientes, mas também há os casos de urgência e emergência ou de acordo com o quadro apresentado pelo paciente onde os alguns são atendidos sem necessidade de agendamento prévio.

A Unidade de saúde oferece os serviços de consultas médicas, inalações, injeções, curativos, vacinas, tratamento odontológico, grupos, encaminhamentos para outras especialidades clínicas e fornecimento de medicação básica.

1.7 O dia a dia da equipe da Unidade de Saúde Ribeirão da Folha

O Quadro 1 apresenta a agenda de trabalho da ESF Ribeirão da Folha.

Quadro 1: Agenda de trabalho da Equipe de Saúde Ribeirão da Folha

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h - 16h Atendimento médico/ Enfermeira	7h - 16h Atendimento médico Enfermeira	7h - 11h Atendimento médico Puericultura	7h - 11h Atendimento médico Pré natal	7h - 16h Atendimento Enfermeira
Atendimento odontológico	Atendimento odontológico	12h-16h Atendimento médico geral	12h-16h Atendimento médico geral	7h - 16h Atendimento odontológico
Vacinação	Vacinação	7h - 16h Atendimento Enfermeira	Atendimento odontológico	Vacinação
	7h - 16h Atendimento Fisioterapia Nutricionista Psicólogo	12h - 16h Atendimento	12h - 16h Preventivo (enfermeira)	
8h Visita domiciliar (ACS)	8h Visita domiciliar (ACS)	8h Visita domiciliar (ACS)	15h - 16h Reunião equipe (mensal)	8h Visita domiciliar (ACS)
			8h Visita domiciliar (ACS)	

Fonte: Próprio autor, 2020

1.8 Estimativa rápida: Problemas de saúde do território e da comunidade (primeiro passo)

Os principais problemas identificados foram:

- Problemas na distribuição de medicamentos: A farmácia básica conta com pouca variedade de medicamentos, não atendendo a todas as necessidades dos pacientes.
- Fragilidade no sistema de saúde: O sistema de saúde apresenta vulnerabilidade e pouco preparo para atender as demandas da população que dele necessita.
- Uso abusivo de psicotrópicos: Grande parte da população faz uso de algum medicamento psicotrópico com ou sem indicação médica. Tal fato ocasiona preocupação devido à falta de tratamentos alternativos e até mesmo desinformação sobre saúde mental.

1.9 Priorização dos problemas– a seleção do problema para plano de intervenção (segundo passo)

O quadro 2 apresenta a classificação de prioridade dos problemas identificados na área de abrangência da ESF Ribeirão da Folha

Quadro 2 - Classificação de prioridade para os problemas identificados no diagnóstico da comunidade adscrita à equipe de Saúde Estratégia saúde da Família ESF Ribeirão da Folha, município de Minas Novas, estado de Minas Gerais.

Problemas	Importância*	Urgência**	Capacidade de enfrentamento***	Seleção/ Priorização****
Fragilidade no sistema público de saúde	Alto	5	Parcial	3
Elevado número de pessoas que consomem álcool e Drogas	Alto	10	Parcial	2
Uso abusivo de psicotrópicos	Alto	15	Parcial	1

Fonte: Próprio Autor (2020)

*Alta, média ou baixa

** Distribuir 30 pontos entre os problemas identificados

***Total, parcial ou fora

****Ordenar considerando os três itens

2 JUSTIFICATIVA

O uso excessivo de ESF Ribeirão da Folha é cada vez mais comum encontrar pessoas que, devido a um ritmo de vida, a acumulação de tensões e má canalização de expectativas e sentimentos, apresentam sintomas de ansiedade, insônia e estresse. Tais problemas, aliados a diversos outros da vida cotidiana levam as pessoas a procurarem “recursos de alívio” que irão ajudá-los dormir melhor, tolerar esforços e frustrações.

Segundo Tamelini e Martins (2007), a questão da dependência de psicotrópicos tornou-se uma prioridade para a saúde pública, pois além do aumento no consumo, há precocidade no início de seu uso e abrangência e impacto das complicações clínicas e sociais. Ainda são verificadas largas deficiências no conhecimento sobre o assunto e na abordagem pelos profissionais da saúde. Diversas drogas possuem potencial de abuso, com administração indiscriminada e sem acompanhamento médico, causando necessidade de doses crescentes da substância para atingir o objetivo desejado, resultando na dependência.

Por ser uma população muito carente de recursos financeiros, e com alto índice de analfabetismo, percebe-se que as pessoas não têm todas as informações sobre o que saúde mental, tratamentos alternativos e o uso dos medicamentos e suas possíveis complicações. Considerando a limitação da população, a equipe de saúde se apresenta como a principal fonte de informação, sendo a principal responsável por trabalhar a melhoria de qualidade de vida dessa população e agir de forma significativa para minimizar o problema em questão.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Elaborar um plano de intervenção para diminuir o consumo excessivo de Psicotr3picos pela popula33o assistida pela Estrat3gia Sa3de da Fam3lia de Ribeir3o da Folha, do munic3pio de Minas Novas MG.

3.2 Objetivos espec3ficos

- Conscientizar os usu3rios sobre a import3ncia dos cuidados com a sa3de mental e a partir da3 incentivar a popula3o a mudar os h3bitos de vida.
- Informar aos pacientes sobre os preju3zos destes rem3dios para a sa3de e desenvolvimento social.
- Capacitar a equipe de sa3de para estimular a ado33o de pr3ticas para melhorar os h3bitos e estilos de vida da popula3o.

4 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi utilizado o Planejamento Estratégico Situacional para estimativa rápida dos problemas observados. Através do método de estimativa rápida, realizou-se o diagnóstico situacional da área de abrangência onde se levantaram os problemas existentes, os quais foram discutidos e priorizados em reunião com a equipe de saúde, realizando o plano de ação a fim de intervir e ajudar a diminuir o uso abusivo de Psicotrópicos pela população (FARIA; CAMPOS; SANTOS, 2018)

O projeto de intervenção usado foi baseado no Planejamento Estratégico Situacional (PES) estudado no módulo de Planejamento e Avaliação em Saúde. A proposta de intervenção apresentada dará ênfase ao problema definido como prioritário pela equipe, devendo contribuir para o controle do uso racional dos psicotrópicos na área de abrangência da ESF Ribeirão da Folha (FARIA; CAMPOS; SANTOS, 2018)

Para a elaboração da proposta foram utilizados os seguintes passos conforme descritos por Campos Faria e Santos (2010), conforme sequência apresentada abaixo: Definição dos problemas; Priorização de problemas; Descrição do problema selecionado; Explicação do problema; Seleção dos nós críticos; Desenho das operações; Identificação dos recursos críticos; Análise de viabilidade do plano; Elaboração do plano operativo; Gestão do plano.

Optou-se por utilizar como material, artigos científicos em língua portuguesa, espanhola e inglesa produzidos entre 2000 e 2020 e livros científicos. Para a busca das publicações foram utilizados os seguintes descritores: Atenção Primária à Saúde. Psicotrópicos. Saúde mental.

5- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

5.1 A Atenção Primária de Saúde

De acordo com Starfield (2002), a atenção primária é primeiro nível de atenção do sistema de saúde pública, sendo a principal porta de entrada para diversos problemas e com enfoque da atenção nas pessoas e não na doença, é a base que determina o trabalho de todos os outros níveis do sistema.

Sobre Atenção Primária, Starfield (2002, p.28) ressalta que:

A atenção primária aborda os problemas mais comuns na comunidade, oferecendo serviços de prevenção, cura e reabilitação para maximizar a saúde e o bem-estar. Ela integra a atenção quando há mais de um problema de saúde e lida com o contexto no qual a doença existe e influencia a resposta das pessoas a seus problemas de saúde. É a atenção que organiza e racionaliza o uso de todos os recursos, tanto básicos como especializados, direcionados para a promoção, manutenção e melhora da saúde(STARFIELD, 2002, p.28)

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), uma Rede de Atenção à Saúde (RAS) ordenada pela Atenção Básica (AB) tende a ser mais resolutiva e equitativa. Os princípios e as diretrizes estabelecidos para este nível de atenção são: porta de entrada preferencial do SUS e porta aberta, adscrição de clientela, territorialização, trabalho em equipe, coordenação e longitudinalidade do cuidado. Considerando os problemas e as necessidades de saúde dos indivíduos e grupos sociais de dado território (BRASIL, 2017).

A ESF deve ser formada por equipe multiprofissional, com equipe mínima formada por médico e enfermeiro (ambos generalistas ou especialistas em saúde da família), auxiliar ou técnico de enfermagem e ACS, e tem como campo de atuação o território, atuando nas Unidades de Saúde da Família (USF), nas residências e espaços comunitários (BRASIL, 2017).

De acordo com Ohara e Saito (2014, p.94), no que diz respeito às Diretrizes Operacionais da ESF: “A Estratégia de Saúde da Família tem como diferencial o trabalho em equipe, o que possibilita potencializar os recursos e viabilizar ações com

diferentes abordagens para os diferentes contextos locorregionais onde a estratégia é adotada”.

As pessoas que sofrem com transtornos mentais precisam ser atendidas com os recursos melhores, mais rápidos, mais eficientes e mais acessíveis a todos de forma que tal problema seja tratado em sua fase inicial. A Atenção primária, por meio das UBS, é o caminho para alcançar este objetivo num menor prazo e de maneira sustentável, de forma integrada a uma rede de saúde mental organizada e com recursos especializados (WENCESLAU;ORTEGA, 2015).

A UBS é um serviço constituído por equipe multiprofissional responsável por um conjunto de ações, de âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Tem como principal objetivo desenvolver a atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2017).

Muitas ações de promoção de saúde mental, prevenção e cuidado dos transtornos mentais, redução de danos e cuidado para pessoas portadores de sofrimento mental, podem e devem ser realizadas nos pontos de atenção básica, e compartilhadas, sempre que necessário, com os demais pontos da rede. A proximidade das equipes de saúde com as famílias, escolas e outros espaços de convivência coletiva é um fator positivo para a formação de vínculos e a efetividade dos trabalhos que elas podem desenvolver junto à população (PERUZZO et.al, 2018).

5.2-Saúde Mental

O conceito de Saúde Mental é abordado de maneira semelhante por diversos autores, no entanto de acordo com Ribeiro (1996, p.13):

Há alguns anos o conceito de Saúde Mental vem tomando força e substituindo gradativamente aqueles conceitos ligados à Psiquiatria tradicional e voltados para um trabalho isolado de Psiquiatria centrado na doença mental. A ação interdisciplinar e multiprofissional é considerada

extremamente relevante, defendida nos trabalhos mais atuais da OMS, da OPAS e de profissionais destacados da área (RIBEIRO 1996, p.13).

Para a OMS (2001) não há definição "oficial" de saúde mental, pois considera as diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e teorias relacionadas ao conceito de "saúde mental". Neste sentido reconhece que o conceito de saúde mental é mais amplo que ausência de transtornos mentais, considerando a capacidade do indivíduo em procurar o equilíbrio entre sua vida social (relação família, trabalho, meio onde vive, por exemplo), com sua capacidade psicológica.

Assim, a saúde mental pode ser definida como um estado de equilíbrio entre o indivíduo e o meio social onde está inserido. Este estado garante às pessoas a sua capacidade laboral, social e intelectual para que possa desfrutar de uma boa qualidade de vida. Os determinantes sociais da saúde como escolaridade, emprego, renda, e acesso serviços de saúde, políticas públicas fragmentadas contribuem para surgimento de diferentes transtornos mentais, sendo uma das dez maiores causas de incapacitações para o trabalho em todo mundo (JORGE; FRANCA, 2001).

Em 2011, a Portaria nº 3.088 instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do SUS. Prevê a criação, a ampliação e a articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do SUS. A RAPS tem os objetivos gerais de:

Ampliar o acesso à atenção psicossocial da população em geral; promover a vinculação das pessoas com transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e de suas famílias aos pontos de atenção; e garantir a articulação e a integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, do acompanhamento contínuo e da atenção às urgências (BRASIL, 2011, s/p).

Fazem parte da RAPS: Unidade Básica de Saúde, Consultório de Rua, Atenção Residencial de Caráter Transitório, Centros de Convivência; Centros de Atenção Psicossocial, nas suas diferentes modalidades, Serviço de Atendimento Móvel de

Urgência- SAMU, Unidade de Pronto Atendimento- UPA, Serviços Residenciais Terapêuticos (BRASIL, 2011).

Contudo compreende apesar de ter desafios a RAPS é materialização de anos de luta da reforma psiquiátrica no Brasil, é a superação de ações e atendimento prejudiciais até então realizados em nosso país. É importante considerar que a saúde mental é uma área complexa que exige capacitação e preparo para lidar com pessoas com este sofrimento. Sendo essencial ainda, considerar a autonomia e história do sujeito, bem como os determinantes e condicionantes sociais da saúde, no processo de saúde, doença e cuidado, e a principal ferramenta de enfrentamento é a educação em saúde feita por profissionais de diversas áreas.

5.3-Medicamentos Psicotrópicos

Os psicotrópicos são conhecidos há milênios e são utilizados nos tratamentos psiquiátricos na tentativa de corrigir humores, comportamentos e pensamentos patológicos, ou seja, são indicados para tratar transtornos mentais. Estes medicamentos atuam diretamente no Sistema Nervoso Central - SNC nas funções mentais e emocionais dos indivíduos (ALMEIDA, 2006).

Nas últimas décadas o uso de psicotrópicos tem crescido consideravelmente, o que é atribuído ao aumento de transtornos mentais na população, produção de novos medicamentos e utilização dos psicofarmacos já existentes para outras indicações terapêuticas. Contudo, a realidade e dados mostram o uso de psicotrópicos para tratar qualquer mal-estar das pessoas tais como tristeza, abandono, insegurança e outros (RODRIGUES; FACCHINI; LIMA, 2006).

Os principais psicotrópicos utilizados são os ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos, estabilizadores do humor, anticonvulsivantes e neurolépticos, e isso representa um avanço significativo na terapêutica das doenças psiquiátricas. No entanto o tratamento para transtornos mentais exige ações complementares tais como atividade física, acompanhamento psicológico e nutricional, principalmente (FERNANDES et al, 2012).

Este acompanhamento multidisciplinar pode ser encontrado na Atenção Primária à Saúde, por isso sua importância no enfrentamento do uso abusivo de psicotrópicos, a realização de tratamentos alternativos junto com acompanhamento com psiquiatria e psicóloga pode devolver e/ou manter ao indivíduo a autonomia e qualidade de vida (ALFENA, 2015).

Ao abordar a saúde mental na atenção primária, reconhece que o vínculo entre a equipe de saúde e os pacientes contribui para adesão ao tratamento de forma adequada, pois é na relação de vínculo e na construção do diálogo por parte da equipe de saúde e usuários que se consegue atender as necessidades e os problemas da população adscrita.

6- PLANO DE INTERVENÇÃO

Essa proposta refere-se ao problema priorizado “Uso abusivo de Psicotrópicos”, para o qual se registra uma descrição do problema selecionado (terceiro passo), a explicação (quarto passo) e a seleção de seus nós críticos (quinto passo).

Os quadros seguintes mostram o desenho das operações – para cada causa selecionada como “nós crítico”, a (s) operação (ões), projeto, os resultados esperados, os produtos esperados, os recursos necessários para a concretização das operações (estruturais, cognitivos, financeiros e políticos). Aplica-se a metodologia do Planejamento Estratégico Simplificado (FARIA;CAMPOS; SANTOS 2018).

6.1 Descrição do problema (Terceiro passo)

O uso abusivo de psicotrópicos é um tema que preocupa a grande maioria dos trabalhadores da saúde e autoridades sanitárias. Tal problema vem aumentando gradativamente nos últimos tempos o que nos leva a discutir sobre a forma como esses medicamentos são utilizados, e os possíveis problemas maiores para a saúde dos indivíduos em questão. O uso inadequado desses medicamentos é o fato mais relevante e de alerta por estarem sendo usados para camuflar e fugir de problemas habituais do dia a dia.

6.2 Explicação do problema (Quarto Passo)

De acordo com Pelegrini (2003), o imediatismo vivenciado pela sociedade tem resultado em impactos negativos para os serviços de saúde pública, a busca constante por felicidade ilusória tem resultado em sofrimentos mentais, tais como ansiedade, tristeza, estresse, angústia, logo resultando no uso abusivo de psicotrópico muitas das vezes prescritos de forma errada, e/ou até mesmo por meio da automedicação. A comunidade Ribeirão da Folha é uma comunidade com cerca de 2100 habitantes, desse total, foi contatado que cerca de 20% da população faz ou já fez uso de algum psicofármaco em alguma etapa da vida.

6.3 Seleção dos nós críticos (quinto passo)

- Pouco conhecimento sobre as possíveis consequências do uso indiscriminado dos medicamentos: Ao observar o nível de instrução da população em questão, é notável que grande maioria dos usuários não tem conhecimento sobre os efeitos colaterais e possíveis problemas futuros ocasionados pelo uso de substâncias psicotrópicas.
- Estilo de vida e hábitos inadequados: A população de ribeirão da Folha, em sua maioria são adeptas de um estilo de vida sedentário, com pouca ou quase nenhuma opção de lazer, e com hábitos que levam a desenvolverem problemas sociais, solidão, estresse e outros agravantes.
- Processo de trabalho e capacitação da equipe de saúde: Por se tratar de uma região com recursos escassos, a equipe de saúde também trabalha limitações, onde não há como oferecer um atendimento adequado a cada paciente e o acompanhamento também é dificultado pelo difícil acesso da população aos serviços de saúde.

6.4 Desenho das operações sobre nó crítico – operações, projeto, resultados e produtos esperados, recursos necessários e críticos (sexto passo) e viabilidade e gestão (7º a 10º passo)

Os passos sexto a décimo são apresentados nos quadros seguintes, separadamente para cada nó crítico.

Quadro 3-Desenho das operações, viabilidade e gestão sobre o “nó crítico 1” relacionado ao problema” Uso abusivo de psicotrópicos” na população sob responsabilidade da ESF Ribeirão da Folha, em Minas Novas Minas Gerais

Nó crítico 1	Pouco conhecimento sobre as possíveis consequências do uso indiscriminado dos medicamentos.
6º passo: operação (operações)	Aumentar o nível de informação da população sobre os benefícios e os riscos relacionados ao uso de psicotrópicos
6º passo: projeto	Na construção do saber
6º passo: resultados esperados	Aumento do conhecimento sobre uso de medicamentos e suas particularidades através de palestras informativas
6º passo: produtos esperados	Palestras informativas, grupos de educação em saúde e Consultas educativas.
6º passo: recursos necessários	Cognitivo: conhecimento sobre o tema. Financeiro: disponibilização de materiais educativos Político: parcerias e mobilização social
7º passo: viabilidade do plano - recursos críticos	Cognitivo: conhecimento a respeito dos métodos alternativos Político: Articulação intersetorial. Financeiro: materiais para aumentar os conhecimentos sobre problemas mentais
8º passo: controle dos recursos críticos - ações estratégicas	Ator que controla: Secretaria de Saúde e Equipe de Saúde Motivação: Favorável Ação Estratégica: Apresentar projeto.
9º passo; acompanhamento do plano - responsáveis e prazos	Responsáveis: Medico/Enfermeira Prazo: Imediato: Palestras e consultas Duração 6 meses
10º passo: gestão do plano: monitoramento e avaliação das ações	Avaliação do nível de conhecimento da população pelo médico e enfermeira em um prazo de 3 meses depois de iniciar implementação do projeto.

Fonte: Próprio Autor (2020)

Quadro 4- Desenho das operações, viabilidade e gestão sobre o “nó crítico 2” relacionado ao problema” Uso Abusivo de Psicotrópicos”, na população sob responsabilidade da ESF Ribeirão da Folha, em Minas Novas Minas Gerais.

Nó crítico 2	Hábitos e estilos de vida inadequados
6º passo: operação (operações)	Modificar hábitos e estilos devida
6º passo: projeto	Mais Saúde
6º passo: resultados esperados	Diminuição do número de pessoas com transtornos relacionados à ansiedade e depressão em 50% e melhoria na qualidade de vida de todas as pessoas com todos os tipos de transtornos mentais.
6º passo: produtos esperados	Organização de encontros e caminhada. Distribuição de panfletos com orientações saúde do corpo e da mente.
6º passo: recursos necessários	Cognitivo: conhecimento sobre o tema Financeiro: Disponibilização de materiais sobre Cuidados com o corpo e a mente. Político: parcerias e mobilização social.
7º passo: viabilidade do plano - recursos críticos	Cognitivo: conhecimento a respeito dos métodos alternativos Político: Para aquisição de recursos audiovisuais, folhetos educativos, entre outros. Financeiro: Disponibilização de materiais sobre Cuidados com o corpo e a mente
8º passo: controle dos recursos críticos - ações estratégicas	Ator que controla: Equipe de Saúde; Secretaria de Saúde Motivação favorável Ação estratégica: apresentar projeto
9º passo; acompanhamento do plano - responsáveis e prazos	Início julho 2020-finalização em julho 2021 Responsáveis: Médico/ psicóloga/Enfermeira
10º passo: gestão do plano: monitoramento e avaliação das ações	Elaboração de um plano de ação para acompanhamento da Atividade pela equipe de saúde e avaliação 6meses depois de iniciado o projeto.

Fonte: Próprio Autor (2020)

Quadro 5 - Desenho das operações, viabilidade e gestão sobre o “nó crítico 5” relacionado ao problema “Uso abusivo de psicotrópicos”, na população sob responsabilidade da ESF Ribeirão da Folha, em Minas Novas Minas Gerais

Nó crítico 3	Processo de trabalho e capacitação da equipe de saúde
6º passo: operação (operações)	Aumentar o conhecimento da equipe de saúde sobre saúde mental e seus tratamentos.
6º passo: projeto	Aprendendo um pouco mais
6º passo: resultados esperados	Equipe mais qualificada e consciente sobre a importância do cuidado com a sua saúde mental dos pacientes sabendo identificar características físicas e psíquicas do sofrimento mental.
6º passo: produtos esperados	Palestras sobre saúde mental e seus tratamentos. Vídeos informativos.
6º passo: recursos necessários	Cognitivos: estabelecer grupos operativos de prevenção e acompanhamento Políticos: Conseguir espaço/local e articulação intersetorial. Financeiros: Folhetos educativos e meios audiovisuais relacionados à saúde mental e os tratamentos alternativos.
7º passo: viabilidade do plano - recursos críticos	Cognitivos: conhecimento sobre o tema Financeiros: disponibilização de materiais educativos Organizacionais: aulas para aumentar os conhecimentos sobre problemas mentais.
8º passo: controle dos recursos críticos - ações estratégicas	Ator que controla: Equipe de Saúde/Secretaria de Saúde. Motivação: Favorável Ação estratégica; Apresentar projeto
9º passo; acompanhamento do plano - responsável e prazos	Responsável: Equipe de saúde. Início julho 2020-finalização em julho 2021
10º passo: gestão do plano: monitoramento e avaliação das ações	Capacitação das agentes comunitárias de saúde junto à equipe Para acompanhar e avaliar nas visitas domiciliares, nas consultas e grupos operativos, a adesão aos acompanhamentos dos participantes no projeto.

Fonte: Próprio Autor (2020)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da saúde mental tem sido um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Tal problema nos levou a necessidade de uma análise mais aprofundada a respeito do tema. Tendo em vista o contexto atual, torna-se necessário saber sobre os agentes causadores, e as possíveis formas de combater os mais diversos problemas mentais a serem enfrentados no SUS, em especial, na Atenção primária onde tal problema se apresenta com maior intensidade.

O uso abusivo de medicamentos psicotrópicos, para tratamento dos mais variados transtornos mentais, se apresenta como principal preocupação, sendo um forte agravante a ser combatido tendo em vista que essas medicações podem causar tolerância, dependência e uma série de efeitos colaterais indesejáveis. A falta de informação da população, acerca da real função dessas drogas, aliado ao desconhecimento sobre Saúde Mental, leva a uma interpretação errônea sobre o processo que envolve a abordagem e ao tratamento de tal problema.

É cada vez mais comum, que pessoas, em diversas fases da vida, procuram o posto de saúde queixando-se de ansiedade, que na maioria das vezes manifesta-se como palpitações, tremores, visão turva, dor de cabeça sudorese e sensação de angústia entre outros sintomas associados. Nesse contexto, é necessário se avaliar a real necessidade de cada pessoa, avaliando as possibilidades de tratamentos alternativos, naturais e menos nocivos, tendo maior controle sobre a prescrição de tais medicações, evitando-se o tão prevalente uso abusivo das mesmas.

Este projeto buscou apresentar possíveis soluções que envolvam os pacientes, em conjunto com a equipe de saúde na busca de qualidade de vida como principal “remédio” para o tratamento dos problemas mentais. Na execução da proposta, a educação dos profissionais de saúde representa uma estratégia importante para apoiar uma política para o uso racional de psicotrópicos, dando espaço para outras opções que apresentem resultados satisfatórios com menos riscos.

REFERÊNCIAS

ALFENA, M.D. **Uso de psicotrópicos na atenção primária**. 2015. 68 f. Dissertação (Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2015.

ALMEIDA, R.N. **Psicofarmacologia: fundamentos práticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 357 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 6 out. 2019.

BRASIL. **Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html> Acesso em: 04 de jun 2020

CAMPOS, F.C.C.; FARIA H. P.; SANTOS, M.A, et, al. Planejamento e avaliação das ações em saúde. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. NESCON/UFMG. Curso de Especialização em Atenção Básica à Saúde da Família. 2ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010. Disponível em: . Acesso em: 30 de mai.2020.

FARIA H. P.; CAMPOS, F.C.C. SANTOS, M. A. **Planejamento, avaliação e programação das ações em saúde**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2018. https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/PLANEJAMENTO_AVALIA CAO_PROGRAMACAO_Versao_Final.pdf. Acesso em: 6 mai. 2020.

FERNANDES, M. A. et. al. Interações Medicamentosas entre Psicofármacos em um Serviço Especializado de Saúde Mental. **Revista Interdisciplinar NOVAFAPI**. Teresina, V.5, n.1, p. 9-15, Jan-Fev-Mar. 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Conheça cidades e os estados do Brasil**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 6 out. 2019

JORGE, M.R.; FRANCA, J.M.F. A Associação Brasileira de Psiquiatria e a Reforma da Assistência Psiquiátrica no Brasil. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 23, n. 1, p.3., mar. 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MINAS NOVAS. Disponível em: https://www.minasnovas.mg.gov.br/minasnovas.mg.gov.br/novo_site/.br/. Acesso em 06/03/2020

OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. **Saúde da Família**: considerações teóricas e aplicabilidade. 3 ed. Editora Martinari: São Paulo, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **A saúde mental pelo prisma da saúde pública**. Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: OPAS/OMS, p.1-16, 2001.

PELEGRINI, M. R. F. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, n. 1, p. 38-41, 2003.

PERUZZO, H. E. et al. Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e20170372, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400205&lng=en&nrm=iso>. Accesson 02 Sept. 2020. EpubAug02, 2018. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0372>.

RIBEIRO, P. R. M. **Saúde mental**: dimensão histórica e campos de atuação. São Paulo: EPU, 1996.

RODRIGUES, MAP; FACCHINI, LA; LIMA, MS. Modificações nos padrões de consumo de psicotrópicos em localidade do Sul do Brasil. **RevSaude Publica**, -v. 40, n. 1, p. 107-114, 2006.

STARFIELD, B. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002.

TAMELINI, M.; MARTINS, A. **Abuso e dependência de substâncias psicoativas**. In: CAVALCANTI, E.; MARTINS, H. (Ed.). Clínica médica: dos sinais e sintomas ao diagnóstico e tratamento. Barueri: Manole, 2007. p. 1050–1064.

WENCESLAU, L. D; ORTEGA, F. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, n. 55, p. 1121-1132, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000401121&lng=en&nrm=iso>. Accesson 02 Sept. 2020. EpubAug21, 2015. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1152>.